

Projeto de extensão - Letras - Covid-19

PERTENCER: manutenção das relações de pertencimento com a comunidade e a vida acadêmica diante do distanciamento imposto pela atual pandemia de Covid-19

Resumo

O presente projeto de extensão foi elaborado como tentativa de apresentar uma resposta às implicações da suspensão das atividades escolares, por motivo da pandemia de Covid-19. Entendendo que os alunos da rede pública são os mais afetados pela desigualdade social brasileira, a qual se traduz na pouca disponibilidade de recursos materiais e na ausência de políticas públicas de formação docente que contemplem sua realidade, tomaremos esses sujeitos como nosso público alvo, tendo como previsão de alcance cerca de 350 alunos do Ensino Médio das instituições envolvidas. Este projeto, partindo de reflexões sobre a linguagem online e os múltiplos letramentos, propõe-se, dentre outras ações, a criar um canal no Youtube, com a submissão de conteúdo digital, análise desse conteúdo, e a respectiva organização em playlists temáticas, como estratégia de restabelecer vínculos com os estudantes do Ensino Médio do IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei e envolver as escolas públicas parceiras em projetos de extensão em práticas de ensino direcionadas para esse segmento da educação básica. Espera-se, de modo geral, integrar a comunidade estudantil, a equipe executora, os bolsistas, colaborador externo e os docentes que atuarão no projeto e, especialmente, criar um *locus* para troca de experiências entre os alunos do Ensino Médio do IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei, os alunos da rede pública da comunidade do entorno do referido *campus* e os alunos do mesmo nível do CEFET/RJ - unidade Petrópolis. Dessa forma, vislumbramos, como maior contribuição deste projeto, a possibilidade de aproximação do estudante a uma dinâmica de estabelecimento de diálogo com o conhecimento, para que assim possamos, juntos, construir relações de pertencimento neste momento de isolamento social e suspensão das atividades acadêmicas.

Justificativa

Este projeto de extensão observa uma série de normativas acerca das medidas de distanciamento social para o enfrentamento da pandemia de Covid-19, de modo especial, no âmbito do IF Sudeste MG, a Portaria-R nº 216, de 16 de março de 2020, que trata da suspensão das atividades presenciais no âmbito do IF Sudeste MG, por tempo indeterminado, a partir de 17 de março de 2020; a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020 (alterada pela Portaria MEC nº 345, de 19 de

março de 2020) que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19; a Portaria-R nº 225, de 19 de março de 2020, que estabelece orientações quanto às medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do coronavírus (Sars-CoV-2), no âmbito do IF Sudeste MG; a Portaria-R nº 237, de 25 de março de 2020, que regulamenta, em caráter excepcional e temporário, a jornada de trabalho remoto no IF Sudeste MG, enquanto perdurar o estado de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (SARS-CoV2), causador da COVID-19; a Medida Provisória nº 934, de 01 de abril de 2020, que estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020; a Portaria MEC nº 376, de 03 de abril de 2020, que dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Assim, as ações propostas e descritas são entendidas como estratégias para minimizar os impactos negativos da suspensão das atividades escolares das escolas públicas de Minas Gerais (especialmente de São João del-Rei) e da região de Petrópolis (RJ) em função da parceria estabelecida neste projeto com o Coletivo de Professores do CEFET- RJ e, principalmente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. Elas nascem do entendimento de que uma pandemia sem precedentes, além de afastar professores e alunos das atividades de aprendizagem, faz com que as relações construídas nos espaços escolares estejam também suspensas.

A gravidade dessa situação não está apenas nas possíveis defasagens em termos de construção de habilidades de diferentes disciplinas do saber e nas implicações para posteriores reposições de carga horária escolar, mas está, sobretudo, na lacuna de convivência com o outro e com a rotina da escola, mais ainda, está na ausência de interlocução com o docente e com os pares e na fragmentação do pertencimento a uma comunidade, justamente aquela que, historicamente, é a que propulsiona o sujeito à vida em sociedade de forma mais crítica e refletida.

A necessidade de distanciamento social por motivo de crise sanitária e responsabilidade com a vida dos cidadãos, por si só, já se coloca como uma razão para a proposição das ações educacionais aqui levantadas. Contudo, no Brasil, o quadro é fortemente agravado pela profunda desigualdade social imposta à maioria da população com menos recursos financeiros, atendida pelas escolas públicas brasileiras, a incluir os Institutos Federais e suas diferentes modalidades de ensino. São alunos que, regra geral, não possuem aparelhos eletrônicos preparados para a modalidade de Educação à Distância, não possuem internet com dados suficientes para a realização de downloads de materiais, nem para o acompanhamento de aulas com longa duração. Além disso, as dinâmicas pessoais e organização dos espaços domésticos com a família dificultam a sistematização de horários destinados para as aulas. Ou seja, neste momento de pandemia, conseguimos compreender de forma mais nítida os impactos da desigualdade social brasileira e a sua disparidade quando se trata da educação pública.

Ressalta-se, ainda, como desdobramento deste projeto, a urgência de se discutir e possibilitar a formação de professores atrelada a formas de aprendizagem condizentes e significativas em face da realidade do estudante. Nesse sentido, no momento em que, no campo educacional, emerge a temática das novas metodologias e ferramentas de aprendizagem, contribuímos, com esta iniciativa, para uma reflexão sobre os currículos relacionados ao eixo da linguagem e metodologias que ultrapassem a tradição conteudista. Causa-nos certa estranheza a utilização de novas ferramentas e metodologias para realização de práticas centradas no conteúdo, sobretudo, quando os estudantes e toda a sociedade necessitam de subsídio teórico, científico e acadêmico para lidar com questões tão maiores do que os conteúdos das disciplinas escolares. Desse modo, há, também, neste projeto, a intencionalidade de contribuir para a construção de um espaço empírico de tomadas da linguagem vista para além do código, nos pautamos nos conceitos de linguagem como manifestação social e constitutiva dos sujeitos na interação.

Segundo nosso ponto de vista, este projeto evidencia a indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão de sua proposta fundamentalmente pelo fato de ser um conjunto de atividades de extensão que nascem pelas discussões estabelecidas

pelas pesquisas e trabalho docente desenvolvidos no Núcleo de Educação e que entende que é necessário dar ao saber uma ação social para além dos muros das instituições de ensino e uma ação social capaz de reestruturar as propostas curriculares do curso de Letras do IF Sudeste MG *campus* SJDR seja no nível médio de ensino, seja na formação de professores do curso de Letras. Os professores envolvidos neste projeto além do envolvimento com a pesquisa, em suas disciplinas ainda refletem no ensino suas experiências por meio das disciplinas que ministram. Para além, cabe ressaltar que a equipe que se une para propor este projeto se compõe de 03 professores da área de linguagem que ministram as disciplinas de Língua Portuguesa no Ensino Médio do *campus* SJDR e 01 servidor que atua na Coordenação de Comunicação e Eventos do mesmo *campus*. Ademais, cabe ressaltar a parceria com o Coletivo dos professores do CEFET-RJ e como ela é capaz de promover uma interessante troca de saberes. Podemos considerar, então, a equipe que propõe este projeto como interprofissional (uma das diretrizes extensionistas), uma vez que é formada por duas professoras com forte viés na linguística (aplicada e enunciativa), outro professor que elabora suas reflexões no campo da literatura, um servidor da área da Comunicação e Imagem Institucional e por um grupo de pessoas que se aproximam por um viés interacional da linguagem.

Acreditamos que por meio da extensão, as instituições de educação, como a nossa, para além do espaço capaz de oportunizar a divulgação à comunidade dos conhecimentos de que é detentora, coloca-se como lugar de construção de afetos, laços e subjetividades nestes tempos pandêmicos. Defendemos e trabalhamos por uma extensão como forma de socializar e democratizar o saber científico, de modo a este não se traduzir em privilégio apenas da minoria da população, mas difundido também à comunidade não acadêmica, de acordo com os próprios interesses dessa mesma comunidade, buscando promover impacto e transformação social, não só na carreira de nossos discentes e docentes, mas principalmente na sociedade.

Além disso, compreendemos também a extensão como um espaço de troca de saberes, ao passo que, ao nos relacionarmos com a comunidade por intermédio de nossas ações, adentramos aos conhecimentos produzidos por essa comunidade de forma a integrar os saberes. Por essa razão, ao desenvolvermos nossas ações levamos em consideração toda a complexidade e particularidade social e cultural

presente no contexto de atuação, buscando uma inter-relação entre essas realidades de forma interdisciplinar.

Fundamentação teórica

Este projeto se fundamenta em alguns pressupostos sobre a educação brasileira, a perspectiva dos Multietrimentos e o ensino de Língua Portuguesa. São eixos que são descritos, a fim de detalhar a forma como pretendemos proceder no desenvolvimento do projeto, e, principalmente, demonstrar como os professores envolvidos nessas ações concebem o ensino e a partir de que ótica pretendem contribuir para a formação dos bolsistas e da comunidade como um todo.

Nesse sentido, destacamos que o nosso primeiro esforço teórico é o de compreender o papel da educação em tempos de Pandemia. Tal discussão reverbera a partir de outros esforços, tais como o da compreensão do papel do Estado, do papel do Sistema Único de Saúde, bem como dos papéis de instituições outras que se viram atravessadas pelo Covid-19. Foi proposital o fato de utilizarmos o termo educação e não escola, como instituição que representa o ensino no Brasil. Isso se dá, pois já no início dessa fundamentação teórica estamos assumindo que a educação deve ser maior do que o espaço físico escolar. Pode parecer óbvia a afirmação, mas, em tempos de suspensão das atividades presenciais nas instituições de ensino brasileiras, a noção do que seja educação e os seus novos formatos precisaram ser considerados de uma maneira urgente e coerente com a realidade dos que compõem a estrutura educacional do país.

Desse cenário, somos convidados a refletir que a escola como se conhece ainda hoje carrega consigo vestígios dos Colégios fundados após a reforma protestante no século XVI e consideráveis marcas do momento de criação das redes públicas de ensino, no século XIX, tanto em sua estrutura, como em suas práticas pedagógicas. E é em função dessa persistência em se manter limitada e estagnada, que queremos aqui discutir a necessidade de ampliação dos tempos, espaços e modos de se fazer a escola, para que ela consiga, então, ser compatível com a definição de um espaço onde se faz a educação do cidadão, considerando as suas especificidades sociohistóricas.

Assim, baseando-nos nas palavras do pesquisador Antônio Nóvoa (*apud* BOTO, 2018), compreendemos que a escola precisa ser tratada como um espaço aberto, conectado a outras instituições e outras formas de pensar culturas, ciências e vida social. Esse espaço aberto, por sua vez, gera uma série de implicações aos professores, convidando-os a uma participação mais intensa nos debates e junto à comunidade escolar.

Ainda considerando a discussão estabelecida pelo autor e em consonância a ele, acreditamos que o futuro da escola está justamente no aproveitamento das experiências construídas com o modelo herdado do século XIX, e na elaboração de uma mudança de forma, “de coreografia”. Precisamos sair de um espaço, um tempo e uma ação, para oportunizarmos a multiplicidade desses espaços, tempos e ações, de modo coletivo e com amplitude de práticas pedagógicas. Ressaltamos, assim, a sugestão de Nóvoa (*apud* BOTO, 2018) para que iniciemos a escola ao século XXI.

No que tange à necessidade de se considerar as mudanças e transformações sociais no fazer educacional, o autor afirma que

Hoje, não estamos perante mudanças semelhantes às que tiveram lugar no tempo dos nossos pais ou dos nossos avós. A revolução digital coloca-nos perante novas maneiras de pensar, de conhecer, de comunicar e, sobretudo, de aprender. Podemos gostar mais ou menos, ter reservas, dúvidas, como eu tenho, mas há um antes e um depois. As escolas e os professores vivem um tempo de transição, de metamorfose. (NÓVOA *apud* BOTO, 2018, p. 18).

Tais considerações de Nóvoa fazem-nos pensar como o distanciamento imposto pela pandemia de Covid-19 acelerou processos e dinâmicas que se colocavam ainda de forma incipiente, mas que agora se tornaram urgentes. Dentre eles, o lugar das tecnologias e espaços digitais como linguagem que deve ser estudada e compreendida por professores e alunos.

Desse modo, torna-se necessário discorrer brevemente a respeito dos conceitos de Letramento e multiletramentos adotados por nós neste projeto. De acordo com Barton e Lee (2013), há diferentes formas de se ler e de se escrever textos, o que nos leva a compreensão de que as práticas de letramento são dinâmicas e variáveis, visto que as esferas da vida social também o são. Nas

palavras dos autores, os diferentes domínios da vida (educação e trabalho, por exemplo) “são lugares diferentes em que as pessoas agem diferente e usam a linguagem de maneira diferente”. (BARTON e LEE, 2013, p. 26).

No que se refere à relação da linguagem com suas práticas digitais/ virtuais de uso, os mesmos autores afirmam que o conceito de letramento pode auxiliar na análise das mudanças das práticas sociocomunicativas. Ao cenário de mudança, acresce-se “o impacto das novas tecnologias, uma vez que o envolvimento com textos de vários tipos é central na vida online”. (BARTON e LEE, 2013, p. 27). Sabemos que grande parte do uso da linguagem online é centrado em atividades letradas (uso da leitura e da escrita) num contínuo que ora se aproxima da oralidade e/ou da informalidade e ora se aproximam da escrita e/ou da formalidade. Ou seja, constituem especificidades peculiares às “práticas da linguagem online” (BARTON e LEE, 2013, p. 27). Esses usos de linguagem online acentuaram-se nos últimos anos e, em especial, nos últimos meses, em função de ser a esfera online um dos principais meios de difusão de conteúdo e de interações de diversas ordens no período de distanciamento social. Tais assertivas justificam, então, a apropriação desses conceitos para um ensino de língua que seja significativo aos usos que os estudantes fazem da linguagem e aos textos com os quais interagem.

Outro conceito que se mostra necessário para a reflexão do uso da linguagem online é o de *multimodalidade*. Trata-se, conforme os estudos de Barton e Lee (2013), da composição de diferentes modos (recursos comunicativos e semióticos) que trabalham juntos na construção do sentido de um texto. Podem ser, por exemplo, modalidades escrita ou falada da língua, imagens, sons, gifs, cores, estilo de fonte, layout, entre outros efeitos visuais que, quando percebidos em sua totalidade, se mostram como estratégia de composição textual, tendo em vista as suas intencionalidades e objetivos comunicativos aos quais se propõem.

É, portanto, diante da concepção de que o ensino de Línguas deve ser direcionado ao entendimento da linguagem como materialização da vida social que propomos, neste projeto, ações que se direcionem para a proficiência de estudantes e até mesmo de docentes no que tange ao letramento digital. Ou seja, pretende-se, ao buscarmos estratégias de pertencimento entre estudante e comunidade

acadêmica, construir e disseminar habilidades de interpretação, compartilhamento e construção de textos em canais e plataformas que se utilizam da linguagem online.

Dessa acepção acerca dos estudos de letramento, passamos a outra que também é prevista entre ações deste projeto: a noção de letramento literário. Conforme Cosson (2006),

Letramento literário é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. Para entendermos melhor essa definição sintética, é preciso que tenhamos bem claros os seus termos. Primeiro, o processo, que é a ideia de ato contínuo, de algo que está em movimento, que não se fecha. Com isso, precisamos entender que o letramento literário começa com as cantigas de ninar e continua por toda nossa vida a cada romance lido, a cada novela ou filme assistido. Depois, que é um processo de apropriação, ou seja, refere-se ao ato de tomar algo para si, de fazer alguma coisa se tornar própria, de fazê-la pertencer à pessoa, de internalizar ao ponto daquela coisa ser sua. É isso que sentimos quando lemos um poema e ele nos dá palavras para dizer o que não conseguíamos expressar antes. (COSSON, 2006).

Entendemos, então, que a leitura de textos literários pode ser compreendida como um processo sociohistórico e cognitivo de produção de sentido, no qual o leitor é um coconstrutor desse processo. E, portanto, ensinar a ler literatura é, também, criar condições para que as estratégias de atribuição de sentido - tanto aquelas relativas à mobilização de capacidades de leitura, quanto à utilização de determinados procedimentos e desenvolvimento de comportamentos leitores - sejam explicitadas pelos diferentes leitores, possibilitando, dessa forma, que uns se apropriem de estratégias utilizadas por outros, ampliando e aprofundando sua proficiência leitora pessoal.

Esta discussão justifica-se, então, pela crença da leitura como recurso fundamental para a formação do jovem crítico e reflexivo quanto à vida social, pois ensinar leitura/literatura rompe com o caráter excessivamente pragmático do ensino, para pensar nas múltiplas possibilidades de compreensão do mundo. Nesse sentido, fazemos menção ao que nos ensina Antônio Cândido: “a literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.” (CÂNDIDO, 1995).

Para justificar a pertinência deste projeto, em especial neste momento de enfrentamento de uma pandemia, recorreremos, ainda, às palavras da antropóloga francesa Michèle Petit, autora de ensaios que se debruçam sobre o poder reparador da leitura, não só a nível pessoal, mas também coletivo, em contextos de crise.

Fazendo um apanhado histórico que parte das experiências de leitura nos campos de concentração da 2ª Guerra Mundial relatadas por Primo Levi, passando pelos presos políticos das ditaduras sul-americanas e chegando aos nova-iorquinos impactados pelo atentado de 11 de setembro de 2001, Petit se pergunta se a leitura poderia garantir forças para o necessário processamento psíquico das transformações em nossos modos de ser e de agir. A conclusão da autora é que “em tais contextos, crianças, adolescentes e adultos poderiam redescobrir o papel dessa atividade [leitura] na reconstrução de si mesmos e, além disso, a contribuição única da literatura e da arte para a atividade psíquica. Para a vida, em suma”. (PETIT, 2009, p. 22)

Tzvetan Todorov aponta que o leitor não profissional, isto é, a pessoa que não é estudiosa do campo dos estudos literários – sendo que podemos enquadrar nesta categoria os estudantes de Ensino Fundamental e Médio – de um modo geral,

tanto hoje quanto ontem, lê essas obras [literárias] não para melhor dominar um método de ensino, tampouco para retirar informações sobre as sociedades a partir das quais foram criadas, mas para nelas encontrar um sentido que lhe permita compreender melhor o homem e o mundo, para nelas descobrir uma beleza que enriqueça sua existência; ao fazê-lo, ele compreende melhor a si mesmo (TODOROV, 2009, p. 31).

Como reflexão que, por ora, encerra esta fundamentação teórica, lançamos luz à temática da formação de professores também prevista como escopo deste projeto. Para tanto, encerramos esta seção com o autor que nos auxiliou em sua abertura. De acordo com Nóvoa (2007),

a formação do professor é, por vezes, excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica, mas há um déficit nas práticas, de refletir sobre as práticas, de trabalhar sobre as práticas,

de saber como fazer. [...] Por isso, tenho defendido, há muitos anos, a necessidade de uma formação centrada nas práticas e na análise dessas práticas.(Nóvoa, 2007, p.14).

Nesse contexto, lançamos nossas lentes para contexto de formação de professores/as de Língua Portuguesa como estratégia de fortalecimento da formação docente, ancorada na reflexão sobre práticas de mediação e ensino de uso da linguagem, tal como defendido por Nóvoa. Entendemos, ainda, a urgência de uma formação que considere as práticas profissionais como *lócus* privilegiado para a construção de uma epistemologia da formação docente e que englobem os espaços de formação continuada, de práticas de estágios e as demais ações que de fato se desenvolvem no âmbito do evento ensino de língua, em detrimento de teorizações que não consideram a autonomia, a vivência e a voz do professor.

Assim, em uma de suas estâncias, a troca entre professores e futuros professores e a avaliação das estratégias de manutenção do vínculos entre estudante e instituição, por meio de práticas de uso da linguagem, são formas de promover reflexões sobre a formação do docente.

Metodologia

A Política Nacional de Extensão (FORPREX, 2012) entende que: “as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa)” (FORPREX, 2012, p.19). Entende também o “estudante como protagonista de sua formação técnica e de sua formação cidadã” (FORPREX, 2012, p.19). Sobre as ações, o documento aponta para a utilização de metodologias participativas, que priorizem métodos de análise inovadores com a participação dos atores sociais e do diálogo.

Neste viés, a Extensão, numa perspectiva pedagógica, objetiva estimular a visão multidimensional, em que as esferas político-social-humana estejam presentes na formação acadêmica do aluno extensionista, promovendo o estímulo da consciência crítica, definida sob a perspectiva de freiriana como a capacidade de correlacionar coisas e fatos sobre as situações casuais e circunstanciais. O artigo

43 da lei nº 9.394 define que a educação superior tem a finalidade de estimular o espírito científico e o pensamento reflexivo do universitário por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, segundo os princípios da indissociabilidade onde estão inseridas a justiça social, a solidariedade e a cidadania.

Guiados por uma fundamentação teórica embasada em conceitos de linguagem tomados como processo vivo, criativo e dialogal, propomos uma metodologia igualmente processual, dialógica e participativa. As ações a serem desenvolvidas neste projeto serão desenvolvidas em quatro etapas orientadas pelo coordenador do projeto e seus colaboradores:

1) **a capacitação/preparação da equipe executora do projeto** - será a fase em que a equipe executora do projeto se preparará para o desenvolvimento e gestão das ações extensionistas que compõem o projeto; neste momento, os alunos bolsistas e voluntários serão chamados a interagir também no processo de gestão das ações;

2) **a sondagem** será uma fase que permeará todas - a equipe executora buscará por meio de indicadores de avaliação e de métodos de escuta da equipe e do público alvo construir uma relação dialógica, educativa e transformadora;

3) **o desenvolvimento das ações** se configura como momento de ação propriamente dita de toda equipe executora, que através de seus planos de trabalho, que organizará as atividades propostas pelas ações do projeto;

4) **a avaliação geral** será realizada em três etapas. A avaliação das ações, dos alunos e a avaliação geral do projeto com o retorno dos resultados à comunidade ao final do projeto será realizada uma sistematização de cada indicador de avaliação.

*Essas etapas serão subjacentes a cada uma das ações e projetos descritos nesta proposta.

As ações propostas para este projeto serão:

Ação 1) Criação de um canal no Youtube: o Youtube foi a plataforma digital selecionada tendo em vista algumas das características desse espaço digital. São elas:

a) sua condição de possibilitar interações multimodais. Ou seja, por meio das funcionalidades do You Tube, torna-se possível a construção / exposição de vídeos

que se utilizam de recursos da oralidade, da escrita e de elementos sofisticados do audiovisual;

b) além disso, o recurso de demonstração de posicionamentos por parte de quem assiste ao vídeo é algo que se dá também de diferentes maneiras: dar likes, comentar os vídeos e compartilhá-los são, além de formas de interação com o autor dos vídeos, maneiras de avaliar o conteúdo, apresentar posicionamento e, de algum modo, construir identidade;

c) outra característica que ressaltamos para a nossa escolha pela plataforma é o fato de ser o Youtube uma das redes sociais com maior popularidade no mundo. Com isso, apostamos na familiaridade dos estudantes, alvo deste projeto, em relação aos recursos e funcionalidades do espaço digital.

A partir das justificativas apresentadas, entendemos que a primeira ação deste projeto está em torno da criação de um canal e da sua constante alimentação, por meio do processo de edição de vídeos, submissão de conteúdo digital, análise desse conteúdo, e a respectiva organização em playlists temáticas, além das adequações de ordem técnica. Para tanto, fazem-se necessárias as participações de um bolsista do curso Tecnologia em Gestão da Informação e de um colaborador externo que tenha experiência em comunicação e elaboração de plataformas digitais, a fim de que se responsabilizem por essas tarefas de gestão do canal.

Ação 2) Elaboração das Playlists: a rede social YouTube possibilita a organização dos vídeos em categorias temáticas, denominadas playlists. Faremos uso desse recurso, uma vez que pretendemos organizar o canal em função de discussões que abarquem diferentes eixos do ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, quais sejam: Letramento Literário e Digital, reflexão linguística e habilidades de leitura e escrita, eixos estes previstos na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. Ademais, vislumbramos promover trocas entre instituições de ensino e discussões relacionadas à formação do professor de Línguas. Nesse sentido, esta ação tem uma série de desdobramentos em função das especificidades das playlists a serem criadas. Portanto, desmembraremos essa ação maior em alguns tópicos.

a) **Playlist Linguagem Digital:** nesta seção do canal, refletiremos a respeito da esfera digital e da produção de textos nesses espaços. Assim, a análise de postagens em diferentes plataformas virtuais (twitter, instagram, facebook, spotify, Youtube, etc) é umas das frentes de nosso trabalho. Os alunos serão convidados, também, a produzir materiais digitais com características diversas. Nesse sentido, produziremos conteúdos pedagógicos que levem a reflexão acerca desses contextos sociais, considerando a relevância da comunicação e da linguagem nesses espaços, sobretudo, devido à necessidade de distanciamento.

b) **Playlist Fatos e Opiniões:** nesta playlist, produziremos vídeos com notícias, dados, estatísticas e informações concretas a respeito de temas em discussão na sociedade. Assim, após a exposição de dados sobre certo tema, promoveremos espaços para a troca de opiniões e a construção de textos argumentativos em diversos formatos (comentários, elaboração de novos vídeos, elaboração de podcasts, charges, entre outros). Com a criação dessa playlist, tentamos colaborar para aspectos importantes no que se refere às práticas de uso da linguagem de jovens e adolescentes: a diferenciação entre fatos e opiniões e a construção textual argumentativa;

c) **Playlist Pílulas de Leitura, Apreciação e Análise Literária:** esta é uma ação vinculada ao Programa de Extensão Centro de Linguagens e de Letramentos do IF Sudeste MG - campus São João del-Rei (CELL), coordenado um por um dos professores proponentes. Sua proposta é incentivar alunos e comunidade externa ao hábito da leitura, por meio de pequenos textos como poemas e versos, possibilitando, assim, o que chamamos de leitura deleite. Além disso, a Leitura Deleite – o ler pelo prazer de ler – é uma prática que vêm se tornando uma opção didática produtiva nas salas de aula. Desse modo, a playlist com o conteúdo digital com essa especificidade tem o objetivo de estimular o gosto pela leitura e refletir sobre as diversas funções que ela ocupa na vida social do indivíduo, assim como possibilitar momentos destinados ao prazer e fruição, a ampliação de saberes e o contato com diversos textos literários, além de favorecer o alcance de novos conhecimentos, estimular a criatividade e promover a imaginação. (BRASIL, 2012).

As três playlists descritas anteriormente destinam-se, mais detidamente, aos alunos do Ensino Médio do IF Sudeste MG Campus São João del-Rei e aos alunos

das escolas públicas extensionistas parceiras. Com elas, vislumbramos atender ao objetivo geral do projeto, visto que, a partir de nossa concepção de ensino, a linguagem não é descolada das práticas sociais. Assim, a elaboração de materiais digitais que visam refletir a respeito das plataformas e gêneros virtuais, diferenciar fatos de opiniões e elaborar textos argumentativos sobre temas recentes em discussão e experienciar textos literários, analisá-los e fazer curadoria desses textos são, a nosso ver, estratégias de manutenção das relações de pertencimento do aluno com a comunidade e com a vida acadêmica.

Ação 3) Espaço de reflexão sobre práticas de ensino e Formação de Professores: com esta ação, pretendemos fomentar reflexões que subsidiem a formação docente dos estudantes de Letras e dos professores das escolas parceiras, por meio da criação de playlist voltada à discussão da formação do professor com conteúdo direcionado ao tema. Essa ação surge da busca pelo envolvimento dos alunos do curso de Letras de nossa instituição nesse processo, pela promoção de tópicos para análise nas práticas de estágio e para o estabelecimento de parcerias e trocas de conhecimento entre docentes que se interessam pela temática. Os professores do CEFET/RJ se colocam, nesta ação, como parceiros a fim de discutirmos, criarmos e avaliarmos práticas docentes e fundamentá-las teoricamente. Além disso, se mostram como colaboradores na discussão sobre as linguagens do Ensino Médio.

Ação 4) Diário do Pertencer: esta ação se constrói também visando atender à proposição de estratégias de manutenção de vínculos entre alunos e comunidade acadêmica, mas sua materialidade se diferencia do ambiente virtual. Trata-se de uma ação específica para os 60 alunos do Ensino Médio Integrado do Campus São João del-Rei, buscando estimulá-los a elaboração de textos escritos com viés de produção de subjetividade, para que eles possam expressar suas impressões, sentimentos e reflexões durante o período de distanciamento social. Assim, propomos a produção do gênero discursivo Diário, cujo objetivo comunicativo atende as nossas intencionalidades. Para que seja a possível a concretização dessa ação, necessitamos de subsídios financeiros destinados à compra de cadernos e kits de canetas e ao envio desses materiais às residências dos alunos, via Correios.

As parcerias estabelecidas no projeto pretendem se dar da seguinte forma:

Como afirmado em alguns momentos deste projeto, a equipe proponente é composta por profissionais da área de Letras e da Comunicação. De forma multidisciplinar, conceberemos e elaboraremos as atividades do projeto, integrando-as à imagem institucional do *campus*. Solicitamos, para a composição da equipe, dois bolsistas, estudantes do cursos de Letras, devido à especificidade das ações a serem desenvolvidas, além de um voluntário, estudante do curso de Gestão em Tecnologia da Informação e um colaborador externo de área afim, para que possam analisar e organizar o conteúdo a ser veiculado pela canal, realizar adequações de ordem técnica e desempenhar o suporte técnico aos demais membros da equipe.

Visando à integração com a comunidade do entorno do *campus*, as ações 1,2 e 3 descritas anteriormente pretendem envolver, para além dos 60 discentes do Ensino Médio Integrado oferecido pela instituição, as escolas parceiras que atuam nos projetos de extensão realizados no âmbito do *campus* São João del-Rei, sobretudo, aquelas que atuam no Programa de Linguagens e Letramento do mesmo *campus*. Estamos, no momento da escrita deste texto, em contato com os gestores, coordenadores e professores, para firmarmos tal parceria e podermos integrá-los em mais essa proposta extensionista. De forma mais estabelecida, já se coloca a integração com o CEFET/RJ, visto que há, entre os docentes proponentes e uma equipe de docentes daquela instituição, um diálogo sobre práticas de formação docente, concepções educacionais e metodologias de ensino, demonstrando a materialidade da parceria que se pretende estabelecer.

Resultados esperados:

A partir do desenvolvimento das ações deste projeto, vislumbramos, como sua maior contribuição, a possibilidade de aproximação do estudante a uma dinâmica de estabelecimento de diálogo com o conhecimento, para que assim possamos, juntos, construir relações de pertencimento neste momento de isolamento social e suspensão das atividades acadêmicas. Assim, a contribuição social a qual almejamos é levarmos a estudantes da rede pública discussões, reflexões e acalentos, por meio das ações propostas. O desvelamento da

desigualdade social em tempos pandêmicos e o senso de comprometimento com os estudantes da rede pública leva-nos a propor este projeto, tendo em vista as intencionalidades supracitadas. Ademais, pretendemos desenvolver, por meio do conteúdo digital a ser oferecido nas diferentes playlists, um trabalho de ensino e aprendizagem de língua, considerando a concepção de ensino perseguida pelos professores proponentes deste projeto de modo que os estudantes possam experienciar práticas significativas do uso da linguagem em diferentes campos de atuação.

Outro resultado que se pretende alcançar com as ações descritas é a troca entre docentes e a reflexão sobre a formação do professor, considerando as práticas de aprendizagem que serão promovidas no próprio canal. Ou seja, a reflexão sobre a prática docente, visando contribuir para a formação inicial de alunos do curso de Letras (em especial os alunos da graduação em Letras do Campus São João del-Rei) e para a formação continuada destes professores proponentes e de docentes que se colocaram como parceiros neste projeto é algo que almejamos como desdobramento da ação direcionada aos alunos do ensino básico. Assumimos, então, que a reflexão acerca da formação docente deve se dar, também, considerando as práticas de ensino e aprendizagem.

Na esfera de desenvolvimento de um projeto de extensão, esperamos integrar bolsistas, colaborador externo e equipe responsável no propósito deste projeto. Temos como intenção colaborar para a formação desses bolsistas, aprender com as discussões e orientações promovidas pelo colaborador externo e demais membros da equipe e, sobretudo, afinar nossas ações, para que alcancemos o público alvo do projeto e, com isso, possamos agregar valores às esferas político-social-humana, tarefa intrínseca às práticas extensionistas.

Equipe:

Coordenadora:

Priscila Fernandes Sant'Anna

Membros:

Ailton Magela de Assis Augusto

Janaína de Assis Rufino

João Guilherme Cunha e Vallo

Objetivo geral:

Elaborar estratégias para contribuir com a manutenção das relações de pertencimento do aluno com a comunidade e com a vida acadêmica diante do distanciamento imposto pela atual pandemia.

Objetivos específicos:

1) Contribuir para o desenvolvimento de habilidades voltadas ao letramento digital e letramento literário dos estudantes público-alvo deste projeto por meio da interação e utilização de recursos pertinentes a uma plataforma digital, tendo como premissa as práticas de leitura e escrita de textos literários e textos que mobilizam as estratégias da linguagem online;

2) Fomentar o desenvolvimento de habilidades argumentativas dos estudantes por meio da criação de playlist voltada à discussão de escrita de textos argumentativos;

3) Promover reflexões que subsidiem a formação docente dos estudantes de Letras por meio da criação de playlist voltada à discussão da formação do professor de línguas com conteúdo direcionado ao tema;

4) Ampliar as parcerias institucionais, a fim de familiarizar os estudantes dos cursos integrados ofertados em São João del-Rei com o contexto da Rede Federal de Educação.

Referências:

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola, 2015.

[BOTO, Carlota](http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634201844002003). **Antônio Nóvoa: uma vida para a educação**. *Educ. Pesqui.* [online]. 2018, vol.44, e201844002003. Epub Nov 23, 2018. ISSN 1678-4634. <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634201844002003>.

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**.

FORPROEX: **Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão e a flexibilidade curricular**: uma visão da extensão: Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006, 100p. (Coleção Extensão Universitária).

NÓVOA, Antônio. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. Sindicato dos Professores de São Paulo. São Paulo: Sinpro, 2007.

PETIT, Michèle. **A arte de ler**: ou como resistir à adversidade. São Paulo: Ed. 34, 2009.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

Normativas e Instruções:

- Portaria-R nº 216, de 16 de março de 2020, que trata da suspensão das atividades presenciais no âmbito do IF Sudeste MG, por tempo indeterminado, a partir de 17 de março de 2020.

- Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020 (alterada pela Portaria MEC nº 345, de 19 de março de 2020) que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19.

- Portaria-R nº 225, de 19 de março de 2020, que estabelece orientações quanto às medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do coronavírus (Sars-CoV-2), no âmbito do IF Sudeste MG.

- Portaria-R nº 237, de 25 de março de 2020, que regulamenta, em caráter excepcional e temporário, a jornada de trabalho remoto no IF Sudeste MG, enquanto perdurar o estado de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (SARS-CoV2), causador da COVID-19.

- Medida Provisória nº 934, de 01 de abril de 2020, que estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020.

- Portaria MEC nº 376, de 03 de abril de 2020, que dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19.

- Lei nº 9.394 -LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Orçamento:

- 1) 70 Cadernos/Diários para alunos do Ensino Médio do IF Sudeste MG campus - SJDR - 17,00 - 1.190,00

- 2) 70 Conjuntos de 05 Canetas coloridas - 21,90 - 1533,00
- 3) 1 Saco com 100 Envelopes Kraf natural - 20,50
- 4) 60 Impressos Normais via Correios 12,05 (peso 1kg) – 723,00

Total: 3.466,50

Bolsas:

Bolsista 01 - Letras - 20 h - 7 meses à 400,00 - 2.800,00

Bolsista 02 - Letras - 20 h - 7 meses à 400,00 - 2.800,00

Colaborador Externo - 7 meses - 600,00 - 4.200,00

Total:9.800,00



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS
GERAIS

PROJETO DE EXTENSÃO (331) Nº 20/2020 - CSJDR-DEX (11.08.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Juiz de Fora-MG, 17 de Julho de 2020

13_Projeto_de_extenso_06-2020_-_Priscila.pdf

Total de páginas do documento original: 19

(Assinado digitalmente em 20/07/2020 09:22)

DANILO TIAGO SILVEIRA

ADMINISTRADOR

1011845

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifsudestemg.edu.br/documentos/>
informando seu número: **20**, ano: **2020**, tipo: **PROJETO DE EXTENSÃO (331)**, data de emissão: **17**
/07/2020 e o código de verificação: **4c6395b306**